

# Escrita de pesquisa: epistemologias e práticas

Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues\*  
Adriana Fischer\*\*

Sob diversos nomes – escrita de pesquisa, escrita acadêmica, escrita acadêmico-científica, redação científica, redação acadêmica – cada um implicando uma perspectiva específica, a produção de textos no âmbito universitário tem sido objeto de pesquisa de vários estudiosos do campo da linguagem (SWALES, 2008; RUSSEL, 2009; TUTIN, 2015; LILLIS, HARRINGTON, LEA, MITCHELL, 2015; FISCHER, 2007; RINCK; BOCH; ASSIS, 2015; KOMESU; ASSIS, 2019; FIAD, 2011; SILVA; LOPES, 2020). De modo geral, tais estudos concebem a escrita que se realiza na academia como um dispositivo material que participa diretamente da produção de saberes para a formação de alunos-pesquisadores.

Paralelamente à prática científica de pesquisa e respectiva publicação, assistimos, a partir dos anos 2000, a um aumento de publicações destinadas ao ensino da escrita de pesquisa, que didatizam gêneros consumidos na universidade, sobretudo, resumo, resenha e artigo. Há, também, a crescente oferta de cursos de Redação Científica na WEB com alta procura, muitas vezes ministrados por profissionais cuja formação não é da área da linguagem e baseados em fórmulas rápidas para melhorar a escrita e produzir artigos aceitos nacional e internacionalmente (cf.: RODRIGUES; SILVA, 2019).

Tendo em vista o conjunto dessas práticas, a de pesquisa, a editorial e a pedagógica, este dossiê aborda a escrita que se realiza na academia em 11 artigos/ensaios que discutem temas em torno da produção e/ou publicação de textos pertencentes a gêneros acadêmico-científicos e de práticas de ensino da escrita acadêmico-científica em contextos diversos.

O texto “Gêneros do discurso em cursos de licenciaturas de Santa Catarina: o que dizem os professores”, de Rosana Koerner, identifica e problematiza gêneros discursivos, utilizados por 41 professores de diferentes cursos de licenciaturas catarinenses, em práticas pedagógicas na esfera acadêmica. O intuito é abrir para discussão orientações de professores

\* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2981-3801>.

\*\* Universidade Regional de Blumenau (FURB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9787-2814>.

formadores de professores em aulas envolvendo práticas de leitura e escrita para fins acadêmico-científicos.

“Práticas de letramentos com escrita científica em artigos de impacto na área de Ciências da vida e Biomedicina”, de Mariana Vicentini e Adriana Fischer, discute usos da autocitação em artigos de alto impacto da referida área, publicados no periódico *Nature*, nos anos de 2017 e 2018. Nessa direção, a autocitação representa um movimento característico da escrita científica, como contribuição para a área, deixando indícios de reivindicação de crédito pelo trabalho do pesquisador, interação com pesquisas anteriores, mais do que apenas uma prática unicamente voltada à elevação de índices bibliométricos dos pesquisadores.

Mônica Cristina Metz e Cristiane Carneiro Capristano, no artigo “Formas de heterogeneidade mostrada não convencionais na constituição da escrita de estudantes universitários”, descrevem a criação de duas categorias de formas de heterogeneidade mostrada que emergem na produção escrita de universitários, sob um ponto de vista enunciativo-discursivo. As categorias, denominadas *cópia não marcada* e *tentativa de paráfrase*, embora sejam consideradas problemas de escrita pelas normas acadêmicas, traduzem práticas de enunciação escrita recorrentes entre estudantes e representam formas de negociação com o discurso do outro, que precisam ser descritas em termos enunciativos/discursivos, para além de uma perspectiva de denúncia de um problema.

A temática do plágio, prática que vem se afirmando significativamente na cibercultura, é discutida por Juliane Ferraz Oliveira em “Plágio: para além das questões jurídicas, questões discursivas”. A autora debate sobre a cópia não autorizada do ponto de vista discursivo e apresenta concepções de linguagem, de língua e de autoria que atravessam a compreensão desse fenômeno. As reflexões aqui travadas partirão da tentativa de compreender o plágio, tendo como parâmetro diferentes produções acadêmico-científicas textuais.

“O plágio para as Ciências Humanas”, de Fernando Miranda Arraz, analisa produções científicas brasileiras sobre essa temática em dissertações e teses na área de ciências humanas durante a última década (2010 a 2020), por meio de uma revisão integrativa da literatura, com intuito de desvelar a sua emergência e/ou consolidação como objeto de investigação nessa área do conhecimento.

Ana Luisa Ribeiro Rodrigues de Sant'Ana, no artigo "A prática discursiva da escrita: entre a memória e o esquecimento", discute o fenômeno da intertextualidade à luz de pressupostos de Volóchinov (2017) sobre o discurso de outrem, o conceito de intertextualidade trazido por Koch, Bentes e Cavalcante (2007), bem como enfoques teóricos da Análise do Discurso Francesa como memória, esquecimento, deriva, identificação, desidentificação, formação discursiva, ordem do discurso. Dois poemas ilustram o fenômeno e a discussão: os poemas "Canção do Exílio", de Gonçalves Dias, e "Canção do Exílio", de Murilo Mendes.

Uma reflexão sobre práticas discursivas que visam estabilizar os gêneros é realizada por Sarah Temponi Soares Soares no texto "O engessamento de determinados gêneros discursivos reduz, mas não é capaz de eliminar o sujeito". A proposta da autora é, a partir da análise de gêneros considerados "engessados", defender as seguintes teses: a) o engessamento de determinados gêneros discursivos reduz, mas não é capaz de eliminar o sujeito. b) o domínio de um gênero possibilita seu emprego de forma mais livre.

O texto "A escrita acadêmica e a construção da alteridade e da heterogeneidade", de Fernanda de Quadros Carvalho Mendonça e Ivane Laurete Perotti, configura, como afirmam as autoras, um exercício de escrita teórica sobre os principais conceitos que referendam os estudos acerca da alteridade, da heterogeneidade e do dialogismo, no campo da construção dos modos do dizer na/da escrita acadêmica – gênero artigo. As autoras se valem de aportes teóricos de Jaqueline Autiher-Revuz para pensar uma dinâmica metodológica passível de aplicação à análise de textos acadêmicos.

Em "Letramento acadêmico: percurso da construção da identidade profissional docente em Letras-Português em formação inicial", Selma Lúcia Assis Pereira realiza uma reflexão sobre o percurso da construção da identidade profissional docente em um curso de Letras-Português, em formação inicial, relacionando esse percurso com a formação acadêmica e o Estágio Supervisionado nos anos finais. Deixa, à guisa de conclusão, que, para que haja um processo formativo eficaz, espera-se um acompanhamento sistematizado do professor-orientador, professor-tutor e acadêmicos a fim de que possam iniciar um percurso de identidade profissional docente.

"Escrita acadêmica: análise de uma pesquisa autoetnográfica desenvolvida no programa nacional de Mestrado profissional em

Letras (PROFLETRAS), de Victoria Wilson da Costa Coelho, discute o processo de produção escrita acadêmica assumido em uma dissertação na implementação do projeto de intervenção pedagógica com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental para, a partir do *excedente de visão*, abordar as práticas de letramento vivenciadas neste estudo.

Como fechamento deste dossiê, Brigitte Klemz Jung propõe no texto “Escrita científica e educação comparada: uma intersecção pelo zettelkasten”, um método de encaminhar e articular ideias, denominado *Zettelkasten* (caixa de bilhetes/cartões), do sociólogo alemão Niklas Luhmann, no sentido de contribuir como uma alternativa para publicações acadêmico-científicas.

É sob várias linhas de frente que os textos reunidos neste dossiê tratam do fenômeno complexo que é a escrita de pesquisa. Questões de citação, de convenções e normas reguladoras, de metodologias de ensino, de formação profissional são trazidas à cena com a consciência da impossibilidade de esgotamento do tema. Esperamos que as contribuições teóricas, metodológicas e didáticas aqui apresentadas possam fornecer aos leitores e às leitoras um pequeno panorama de perguntas de pesquisadores que se interessam sobre a escrita de pesquisa.

## Referências

FIAD, R. S. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. 10, n. 4, 31 dez. 2011. p. 357-369. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116> . Acesso em 15 fev. 2012.

FISCHER, Adriana. A construção de letramentos na esfera acadêmica. 2007. 340 f. **Tese (Doutorado em Linguística)**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

KOMESU, F.; ASSIS, J A. **Ensaios sobre a escrita acadêmica**. v.1. [recurso eletrônico] (org). Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019. Disponível em: *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo*. V.1 by CESPUC-MG - issuu. Acesso em: 10 jan. 2020.

LILLIS, T.; HARRINGTON, K.; LEA, M. R.; MITCHELL, S. **Working with academic literacies: case studies towards transformative practice**. Anderson, South Carolina: Parlor Press; Fort Collins, Colorado: WAC Clearinghouse, 2015.

RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (org.). **Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. 506 p.

RODRIGUES, D. L. D. I.; SILVA, J. Q. G. O ensino da escrita de artigo acadêmico na web: suas práticas discursivas e jogos de verdade. *In*: KOMESU, F.; ASSIS, J. A. (org.). **Ensaios sobre a escrita acadêmica** [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019.p. 46-63. Disponível em: *Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo*. V.1 by CESPUC-MG - issuu. Acesso em: 20 jan. 2020.

RUSSEL, D. Letramento acadêmico: leitura e escrita na universidade: entrevista com David Russel. **Conjectura**, v. 14, n. 2, mai./ago., 2009.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães; LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira. (org.) **Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo**. volume 2. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020. Disponível em:

<https://issuu.com/cespuc-centrodeestudoslusofrobra/docs/livro>. Acesso em 27 dez. 2021.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University press. 1990.

TUTIN, A. Neste artigo, desejamos mostrar que: léxico verbal e posicionamento do autor nos artigos de Ciências Humanas. *In*: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (org.) **Letramento e formação universitária**: formar para a escrita e pela escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2015. p.283-307